



PREPARE-SE PARA O MAIOR EVENTO DA AVICULTURA E SUINOCULTURA CAPIXABAS!



Pag. 05



Produtores capixabas dão continuidade às importações de milho Argentino.

Pag. 07



Suinocultores participam de audiência em Brasília.

Pag. 08



Qualificaves

Pag. 04

Qualificaves Frango de Corte e Postura Comercial abordam controle de Salmonella na avicultura.



Geral

Pag. 03

Comitês das Bacias dos rios Jucú e Santa Maria se mobilizam em benefício de produtores.



Qualificases

Pag. 10

Qualificases enfatiza desafios e oportunidades para a Suinocultura.

Redação

Editorial



Estamos entrando nos últimos dois meses de 2016, hora de fazer um balanço de tudo o que aconteceu, e ainda está acontecendo num momento onde muitos estão torcendo para que o ano acabe logo. Se 2015 foi para muitos um ano para “riscar do mapa”, para outros deixou até saudades.

Ao fechar aquele ano dizíamos que o período que se seguiria, no caso o ano de 2016, não deixaria que aquele fosse simplesmente esquecido frente às consequências que estavam sendo vislumbradas em relação à economia, e incluindo também, o cenário político brasileiro (vide Editorial JA 62).

Pois é, as consequências estão sendo sérias. As baixas que tivemos no Brasil em vários aspectos, desde o emprego até queda econômica do país com muitas dificuldades, passando ainda pelo pesadelo político, nos fez muitas vezes como setores produtivos respirar fundo para conseguir puxar fôlego e continuar sobrevivendo.

Podemos dizer que a sorte do Brasil é que o setor do agronegócio ajudou a segurar as pontas, manteve empregos como nenhum outro setor econômico conseguiu fazer, continua produzindo mesmo tendo que trabalhar no vermelho em vários segmentos e continua fornecendo alimento barato à população. Até onde irá resistir não se sabe, as sequelas deixadas são sérias e muitos ainda precisam conviver com as drásticas consequências provocados por fatores climáticos, etc, etc.

É bem verdade que a criatividade e as alternativas afloraram também nesse período, nós aqui do ES que o digamos, fomos buscar alternativas para minimizar nossos custos e tentar manter o produtor sobrevivendo em meio ao turbilhão de problemas que constante-

mente são apresentados. Creio que para nossos setores o importante trabalho realizado quanto à busca de alternativa para trazer milho com custo, pelo menos amenizado e poder garantir o abastecimento foi o mais importante deles.

Muitos continuam dizendo que esse é um período de grandes dificuldades, o maior já visto nas últimas décadas. Parece que é cumulativo, além das dificuldades que dizem respeito à economia muitos tiveram que conviver com a séria crise hídrica que vem assolando, e muito, o povo capixaba.

Tenho a certeza de que todos nós estamos aprendendo muito, e que conceitos estão mudando, paradigmas estão sendo quebrados, oportunidades estão sendo buscadas, alternativas criadas, e muitos outros fatores mais, visando dar segurança a todos que estão envolvidos nessa cadeia tão importante, seja fornecedor e prestador de serviço, seja produtor e indústria, seja consumidor, todos buscam equilíbrio.

Em momentos como estes se confirma a importância das parcerias, especialmente a sensibilidade das autoridades públicas quando entendem que precisam abrir mão de algum mecanismo, visando manter um setor produzindo, como também seus postos de trabalho. E isso, precisamos destacar, no ES vem ocorrendo, muito ainda precisa ser feito, a busca de sensibilização é constante, mas o que vem sendo discutido mostra que essas parcerias trarão bons resultados para todos, inclusive população.

Certamente o conceito de trabalho conjunto está entranhado nessas parcerias, em nosso caso indo muito além da avicultura e suinocultura. Vimos neste ano nossas atividades unindo forças a outras importantes, como a bovinocultura de leite e de corte, a ovinocultura e muitas outras, para tratar de vários temas que são pertinentes à nossa sociedade.

O que nos resta é seguir nesse propósito, buscando cada vez mais o fortalecimento, trabalhando juntos.

Nélcio Hand
Diretor Executivo
AVES e ASES

Espaço da culinária

Pão de Torresmo



RENDIMENTO: 2 UN. GRANDES OU 4 MÉDIAS

INGREDIENTES

MASSA

1 col. (sopa)	AÇÚCAR
15 g	FERMENTO BIOLÓGICO FRESCO
2 col. (sopa)	AZEITE
250 ml	ÁGUA MORNIA
2 col. (sopa)	SOPA DE CEBOLA
3 e ½ xíc. (chá)	FARINHA DE TRIGO
2 xíc. (chá)	TORRESMO SUÍNO FRITO E TRITURADO (BARRIGUINHA)

RECHEIO

1 xíc. (chá)	TORRESMO SUÍNO FRITO E TRITURADO (BARRIGUINHA)
--------------	--

COBERTURA

1 xíc. (chá)	TORRESMO SUÍNO FRITO E TRITURADO
--------------	----------------------------------

Q/B = A GOSTO

MODO DE PREPARO

- Para a massa, coloque em uma vasilha, pela ordem, os ingredientes e misture até que fique uma massa homogênea. Deixe fermentar coberta com um pano por aproximadamente 40 minutos.
- Abra a massa e coloque os pedaços de torresmo junto. Misture para incorporar bem e leve para crescer mais 40 minutos.
- Depois de crescer, abra a massa com um rolo, como se fosse um rocambole e coloque o recheio de torresmo, modelando o pão. Cubra com os torresmos apertando bem para não desprender da massa e deixe crescer por, aproximadamente, 40 minutos.
- Leve ao forno a 200 graus até ficar bem dourado e completamente assado.

Extraído do Livro “O Sabor da Carne Suína”

AGENDA

10 de novembro – Qualificaves Postura Comercial

22 a 24 de novembro – AVISULAT

24 de novembro – Qualificases

Esta programação está sujeita a alterações.

EXPEDIENTE:



Jornal do AGRONEGÓCIO
Veiculado no Espírito Santo e outros Estados
Rua Presidente Costa e Silva, 205 - Centro
Marechal Floriano - ES - CEP: 29255-000
Tel.: (27) 3288-1182 - Caixa Postal 70
comunicacao@associacoes.org.br

Contatos comerciais:
(27) 3288-1182 - j-agronegocio@associacoes.org.br

Coordenação:
Nélcio Hand

Textos:
Thagner Kuster - JP 3510

Jornalista Responsável:
Julio Huber - JP 2038

Revisão:
Nélcio Hand
Aline Nitz

Impressão:
Grafisana

Tiragem: 1.000

Fotos: Arquivos J.A.

Projeto gráfico e Diagramação
Julio Strey - (27) 9 9962-6665

O Jornal do Agronegócio destina-se à veiculação das principais atividades desenvolvidas pelos setores de avicultura e suinocultura do Estado do Espírito Santo.

Geral

Comitês das Bacias dos rios Jucú e Santa Maria firmam Acordos de Cooperação Comunitária



Rio Santa Maria da Vitória

A crise hídrica tomou grandes proporções no Estado do Espírito Santo, fato que tem levado as autoridades a buscarem alternativas de conscientização da população quanto à importância de evitar o desperdício da água. Apesar de recentemente terem sido realizados rodízios de utilização da água pela Cesan, em vários municípios capixabas nos últimos dias, a situação se agravou em decorrência das quedas bruscas das vazões dos rios Jucú e Santa Maria. Ambos os casos são considerados críticos atualmente.

O fato tem trazido transtornos principalmente ao homem do campo, que recentemente tem sido bastante afetado. Nos últimos meses, os produtores de folhosas tiveram a irrigação de suas plantações restringida, podendo apenas irrigar no período noturno, conforme orientação da Agência Estadual dos Recursos Hídricos (AGERH). Em alguns casos onde foi constatado o desperdício de água, os produtores tiveram suas bombas lacradas.

Com o objetivo de amenizar um pouco os transtornos, no dia 29 de setembro o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Jucú realizou reunião extraordinária para composição de Acordo de Cooperação Comunitária de uso de água nos municípios de Domingos Martins e Marechal Floriano. O encontro aconteceu no auditório do Centro de Agronegócios em Marechal Floriano, onde estiveram presentes representantes da AGEHR, IDAF, Incaper, Secretarias de Meio Ambiente, Polícia Ambiental e produtores rurais.

A reunião teve como objetivo a apresentação do

documento proposto pelos representantes do comitê da bacia, visando permitir em caráter de urgência o retorno da irrigação das folhosas por parte dos produtores. Em resumo, o acordo prevê que sejam atendidos os seguintes termos: 1 - Permitir o uso de irrigação em propriedades rurais somente para as culturas das olerícolas folhosas, durante o dia, de forma racional e sem desperdícios de acordo com as necessidades da cultura. As outras culturas anuais/temporárias só poderão ser irrigadas à noite, exceto plantios em primeiro estágio (até 30 dias de plantio). 2 - As culturas perenes não serão permitidas, exceto nos plantios em primeiro estágio (até 60 dias de plantio), onde será permitida a irrigação noturna. 3 - Os métodos de irrigação permitidos nesse acordo, limitam-se a gotejamento, microaspersão e aspersão convencional com emissores de vazão inferiores a 1.000 (mil litros) por hora ou 1m³/h para as culturas permitidas. 4 - Se o abastecimento não retornar à normalidade, para as olerícolas folhosas só será permitido irrigação no período noturno. As demais culturas temporárias continuarão em período noturno, mas em dias alternados.

Seguindo a mesma linha, em Santa Maria de Jetibá, O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria da Vitória se reuniu no dia 20 de outubro, para confecção do III Acordo de Cooperação Comunitária das Microbacias Hidrográficas do Município de Santa Maria de Jetibá.

Em resumo o acordo tem como principal objetivo atender os seguintes pontos: 1 - Permitir o uso de irrigação em propriedades rurais no horário

compreendido entre 11 e 14 horas somente para as culturas das olerícolas folhosas, de forma racional e sem desperdícios, de acordo com as necessidades da cultura. As outras culturas anuais/temporárias só poderão ser irrigadas à noite, exceto plantios em primeiro estágio (até 30 dias de plantio); II - Não será permitida a irrigação das culturas perenes, exceto nos plantios em primeiro estágio (até 60 dias de plantio), onde será permitida a irrigação noturna; III - Os métodos de irrigação permitidos nesse acordo limitam-se a gotejamento, microaspersão e aspersão convencional com emissores de vazão inferiores a 2.500 (dois mil e quinhentos) litros por hora ou 2,5 m³/h para as culturas permitidas; IV - Se o abastecimento não retornar à normalidade, para as olerícolas folhosas só será permitido irrigação no período noturno. As demais culturas temporárias continuarão em período noturno, mas em dias alternados e V - O usuário que por ventura esteja irrigando fora da área de produção agrícola, especialmente em estradas, não estará contemplado neste acordo em nenhuma de suas formas, sendo a atividade considerada ilegal, e o responsável sujeito às penalidades previstas.

A AVES e ASES possuem um representante em cada um dos comitês e por isso tem participado constantemente dos debates levantados. Para o Diretor Executivo das instituições, Nélio Hand, é muito importante que produtores, e sociedade de um modo geral estejam engajados contra o desperdício da água. “Estamos acompanhando o assunto e diretamente junto aos dois comitês vemos que a situação hídrica é crítica. Embora em nossos setores tenha ocorrido nos últimos anos (e continua) uma redução drástica na utilização de água por animal produzido, reduzindo desperdício, etc, o setor sempre busca mecanismos para otimizar o consumo e trabalhar o reuso”, afirma.

História da Avicultura do Espírito Santo



Censos

Eustáquio Moacyr Agrizzi
Médico Veterinário – CRMV - 0079
eustaquio.agrizzi@gmail.com

Em 1968 a ACARES promove o Primeiro Censo Avícola Capixaba mostrando a produção avícola capixaba. O levantamento mostrou que a produção estava totalizada em 500.168 aves, sendo 343.668 postura e 156.500 de frangos de corte.

Ao final de 1973, a Secretaria de Estado de Agricultura do Espírito Santo, pelo então secretário Ivan Belfort Shalders, solicitou um levantamento, que foi feito pelo setor avícola, mostrou um plantel 635.000 aves de postura comercial.

Entre 1975/76/77 um levantamento da Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo (ACARES) mostrou que o total de granjas produzindo ovos em piso que passou de 93 para 95. Já a criação em gaiolas passa de 12 para 26 granjas. O número de aves em postura já atingia 1.000.000 em 1975 e 1.254.000 em 1977.

Quanto ao frango de corte os números passam de 87 para 117 granjas. O setor é alterado de 821.000 para 1.895.000 aves no mesmo período. A média de aves postura por granja é de 12.000 aves, enquanto que no frango de corte essa média é de 10.000.

Em 1978/79 a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER – ES) já indica o total de 4.684.000 aves, sendo 52% de corte e 48% de postura comercial. O corte está distribuído em Domingos Martins, com 64%, o restante da produção está distribuída em Conceição de Castelo, Santa Tereza, Alfredo Chaves. A postura está distribuída em Santa Leopoldina com 40%, Domingos Martins com 36%, Conceição de Castelo com 18%. O restante (6%) está pulverizado em outros municípios.

Nesse cenário duas empresas produtoras de pintos de corte, localizadas em Domingos Martins já atendem o Estado.

Importante destacar que alguns municípios que hoje são significativos produtores nessa época pertenciam a outros territórios. A exemplo de Marechal Floriano, que pertencia a Domingos Martins, Santa Maria de Jetibá que fazia parte do município de Santa Leopoldina, Conceição de Castelo que era do território de Venda Nova do Imigrante. Portanto todos os censos realizados antes das emancipações desses que hoje são municípios com produção avícola.

Em 1995 por solicitação de Paulo Fraga, responsável pelo setor agrícola do Bandedes, foi realizada a atualização do rebanho avícola capixaba. Elaborado por Eustáquio Moacyr Agrizzi, o levantamento apresentou o setor avícola capixaba dividido em três partes: I – Situação atual da Avicultura Capixaba. II – Oportunidades de Investimentos no segmento avícola capixaba. III – Situação da Avicultura Nacional.

Os planteis da época apresentaram os seguintes números: Matrizes de corte – 375.000; Frangos de corte – 4.400.000; Postura Comercial – 1.643.000; Abatedouros – Dumilho, Avenorte, Frangão, Kajory, com capacidade instalada de 55.000 aves por dia. Investimentos sugeridos: Granjas: Silos para ração; Comedouros e bebedouros automáticos. Fábricas: Graneliros para ração; Silos para matéria prima e ração pronta; Pressas peletizadoras para grãos de soja e ração; Roscas e elevadores. Galpões: Cortinas; Aspersores automáticos; Sistema de ventilação. Abatedouros: Adaptações à preparação de cortes especiais; Industrialização das carnes de frango (lingüiça, nuggets, hamburguês, espetinhos); Câmaras frias para estocagem.

Censos são importantes para mostrar o “retrato” da situação naquele momento e servir de base para o planejamento futuro. Analisando os dados publicados nessas épocas e comparados com os atuais, levantados e divulgados pela AVES, tem-se a idéia precisa de caminhar da avicultura capixaba nos últimos tempos. Os que mais saltam aos olhos são os volumes produzidos e a localização dos plantéis. Conclusão: As posturas quase todas voaram para Santa Maria de Jetibá e o frango ficou patas ao longo da BR 262 na região serrana, e ao norte às margens da BR 101, resumido a poucos produtores com grande capacidade de produção.

Nota:

* Domingos Martins e Marechal Floriano. * Santa Leopoldina, leia-se Santa Maria de Jetibá. * Conceição de Castelo, Venda Nova do Imigrante. Censos ocorridos antes das emancipações.

Avicultura

Projeto Boas Práticas de Produção na Postura Comercial – BPP Ovos tem continuidade em Santa Maria de Jetibá



Profissionais da EMBRAPA, IDAF, COOPEAVI e avicultores

Entre os dias 3 e 5 de outubro técnicos da Embrapa estiveram em Santa Maria de Jetibá para dar continuidade as próximas etapas do Projeto de Boas Práticas de Produção na Postura Comercial BPP – Ovos. A iniciativa está sendo promovida pela

Embrapa, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), com apoio da Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi), Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES), Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Naturovos, Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), Instituto Ovos Brasil (IOB) e Granja Pedal.

De acordo com o médico veterinário da Coopeavi, Nielton Cezar Ton, nesta fase do projeto o objetivo principal foi o de verificar o andamento das implementações já iniciadas durante a primeira visita, que foram o acesso de

peças e veículos nas granjas, controle de roedores, manejo da água e limpeza de rotina. Foram verificados o cumprimento desses itens. “Também foram apresentados como proposta outros quatro itens a serem implementados, a saber, controle de moscas e piolhos, composteira, manejo da ração e vazio sanitário. Esses serão os próximos pontos a serem trabalhados junto aos produtores. A próxima visita está agendada para fevereiro de 2017 onde será averiguado se as implementações foram executadas. Na medida que os itens vão sendo cumpridos, a ideia é que outros sejam propostos”, disse.

De modo geral o projeto tem

por objetivo desenvolver um modelo de gestão da qualidade na produção de ovos baseado nas boas práticas de produção e da capacitação de técnicos e produtores. Nesse contexto, a ideia é contribuir para a melhoria e padronização das práticas produtivas e administrativas dos produtores de ovos visando à sustentabilidade do negócio, o bem estar animal, a segurança do trabalhador e a produção de alimentos seguros. A iniciativa é destinada à pequenos e médios agricultores familiares, cuja produção de ovos é oriunda de galinhas criadas em aviários californianos tradicionais.

Controle da salmonella é destaque no Qualificaves Frango de Corte e Postura Comercial



Qualificaves Postura Comercial

Nos dias 14 e 15 de setembro aconteceram em Marechal Floriano e Santa Maria de Jetibá mais um módulo do Programa Anual de Capacitação de Avicultores, Qualificaves Frango de Corte e Qualificaves Postura Comercial. As palestras tiveram como tema a “Importância do controle de salmonellas

tíficas e paratíficas em avicultura”, e foram ministradas por Rafaela Ramires, Zootecnista e graduanda em Medicina Veterinária, da Ourofino Saúde Animal. Ela esteve acompanhada de Nathália Veras de Azevedo, Médica Veterinária também da Ourofino.

As palestras tiveram como objetivo apresentar algumas formas de minimização da doença que já se tornou uma questão de saúde pública em nosso país.

Rafaela explicou que a salmonella é uma doença cujo combate se torna muito difícil, e que apesar de não haver como erradicá-la, existe a possibilidade de manter a doença controlada. “A intenção da palestra foi mostrar que a salmonella esta presente tanto em frango

de corte, como na postura, e que a única maneira de você minimizar isso, obtendo uma redução na perda econômica, é trabalhar a biossegurança, além da prevenção dentro da granja”, afirmou.

A zootecnista, que está frequentemente realizando visitas a campo, destaca que infelizmente a biossegurança e prevenção são levadas mais a sério nas grandes empresas, incubatórios e matrizeiros por exemplo. “Nas visitas que sempre realizo no estado de São Paulo, observo que a preocupação em por em prática questões de biossegurança e prevenção não acontece tanto nas propriedades dos pequenos produtores rurais, que muitas vezes deixam de se atentar para isso. É preciso haver uma conscientização da importância

desse fator, que pode se tornar fundamental no que diz respeito a reduzir gastos e prejuízos futuros. Acredito que essa seja a maior dificuldade”, salienta.

De acordo com o Diretor Executivo da AVES, Nélcio Hand, o tema é muito pertinente para o setor avícola capixaba. “O produtor está sempre muito alerta para que a enfermidade não chegue ao seu plantel, os cuidados são grandes. A própria legislação brasileira prevê que periodicamente é necessário realizar a monitoria nos lotes, onde amostras são coletadas e enviadas a laboratórios específicos a fim de verificar e assegurar que a produção não seja acometida”, ressalta.

INFORME

IOB parabeniza os patrocinadores da Semana do Ovo 2016

O Instituto Ovos Brasil agradece e parabeniza todos os patrocinadores, cujo apoio foi indispensável na realização da Semana do Ovo 2016. A lista conta com a patrocinadora Diamante, Sanovo Greenpack, além das empresas Fatec, Merial e Phibro, que apoiaram com a cota Ouro. Também merecem destaque os patrocinadores Prata: Big Dutchman, Ceva, Dsm, Porto Alimentos, Uniquimica e dos incubatórios Mercoaves, Novogen, Hendrix/Dekalb, Hendrix/Hisex, Planalto Postura, Lohmann do Brasi, Hyline e H&N. As contribuições são fundamentais para a produção de todo o material promocional e de ações programadas para a Semana do Ovo

Ao longo dos anos, a Semana do Ovo vem se consolidando como principal movimento de mobilização em prol do ovo em todo o país, especialmente em mídias sociais, menus de restaurantes, merendas escolares, lanchonetes e incontáveis iniciativas que ocorrem em todo o Brasil.

As comemorações continuam. Vamos fortalecer a cadeia produtiva cada vez mais!



Eventos



22 E 23 DE JUNHO DE 2017

**Centro de Eventos Padre Cleto Caliman
Venda Nova do Imigrante - ES**

Espírito Santo já se prepara para o maior evento da Avicultura e Suinocultura Capixabas

A Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) e Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES), já iniciaram os preparativos para a quarta edição da Feira de Avicultura e Suinocultura Capixabas (4ª FAVESU).

O evento é o principal ponto de encontro de produtores, gestores, empresários, técnicos, acadêmicos, fornecedores e demais envolvidos diretamente na cadeia produtiva de aves e suínos, além do público consumidor.

De acordo com o Coordenador Institucional do Evento, Nélio Hand, o comercial do evento já está enviando propostas para as empresas que tenham interesse em participar do evento. “Estamos com um planejamento bem antecipado para facilitar o planejamento dos nossos parceiros. Queremos que um maior número de empresas participem, isso irá proporcionar uma boa movimentação na feira de negócios”, destaca.

Ainda, segundo Hand, toda a estrutura da programação já está sendo planejada, desde as palestras técnicas e palestra âncora, até a reunião da conjuntura, além dos treinamentos voltados para o consumidor final. “Nosso evento sempre é muito prestigiado por várias autoridades, públicas e privadas, além de várias personalidades políticas. Essa gama de atividades garante com que a FAVESU esteja entre os eventos regionais da avicultura suinocultura mais consistentes do país”, afirma.

A AVES e ASES congregam e atuam junto aos segmentos de Frango de Corte, Postura Comercial, Coturnicultura, Suinocultura, além do Sistema de Integração, de Incubação e da Indústria de aves, suínos e ovos do Espírito Santo. As entidades estão entre as mais organizadas do Brasil e os setores possuem importante representação no cenário nacional, especialmente a postura comercial, que representa cerca de 10% da produção brasileira.

Atividades da 4ª FAVESU



Abertura Oficial com participação de autoridades a nível nacional, estadual e municipal.



Feira de Negócios aproximando o produtor e a indústria de aves e suínos das tecnologias existentes na cadeia nacional e internacional, trazendo inovações em produtos e serviços.



Seminário da Avicultura e Suinocultura Capixaba, composto de Reunião Conjuntural da Avicultura e Suinocultura, Palestra Âncora, Qualificaves e Qualificases.



Espaço Gourmet com aulas show gastronômicas sobre frango de corte, ovos e suínos, além de Espaço Científico com exposição de trabalhos dos setores de Frango de Corte, Postura Comercial e Suinocultura.

Venda Nova do Imigrante

O município de Venda Nova do Imigrante situa-se na Região Serrana do Espírito Santo, às margens da BR 262, com uma altitude variando de 630 a 1.550 metros, a pouco mais de 100 km de distância da capital Vitória.

O município baseia-se economicamente na agricultura, principalmente do café, além da produção de hortifrutigranjeiros, conta ainda com produção de suínos, frango de corte e postura comercial.

Venda Nova do Imigrante é referência em todo o país como o berço do Agroturismo, modalidade de turismo rural que associa a vivência do cotidiano agrícola ao lazer, à visitação e a valorização do meio ambiente. Reconhecido como Capital Nacional no setor, o Agroturismo no município envolve 70 propriedades, com 300 famílias e 1.500 pessoas diretamente atuantes, com destaque para a confecção artesanal e caseira de produtos típicos, principalmente na culinária, tais como embutidos, doces, geléias, licores, biscoitos, entre outros.



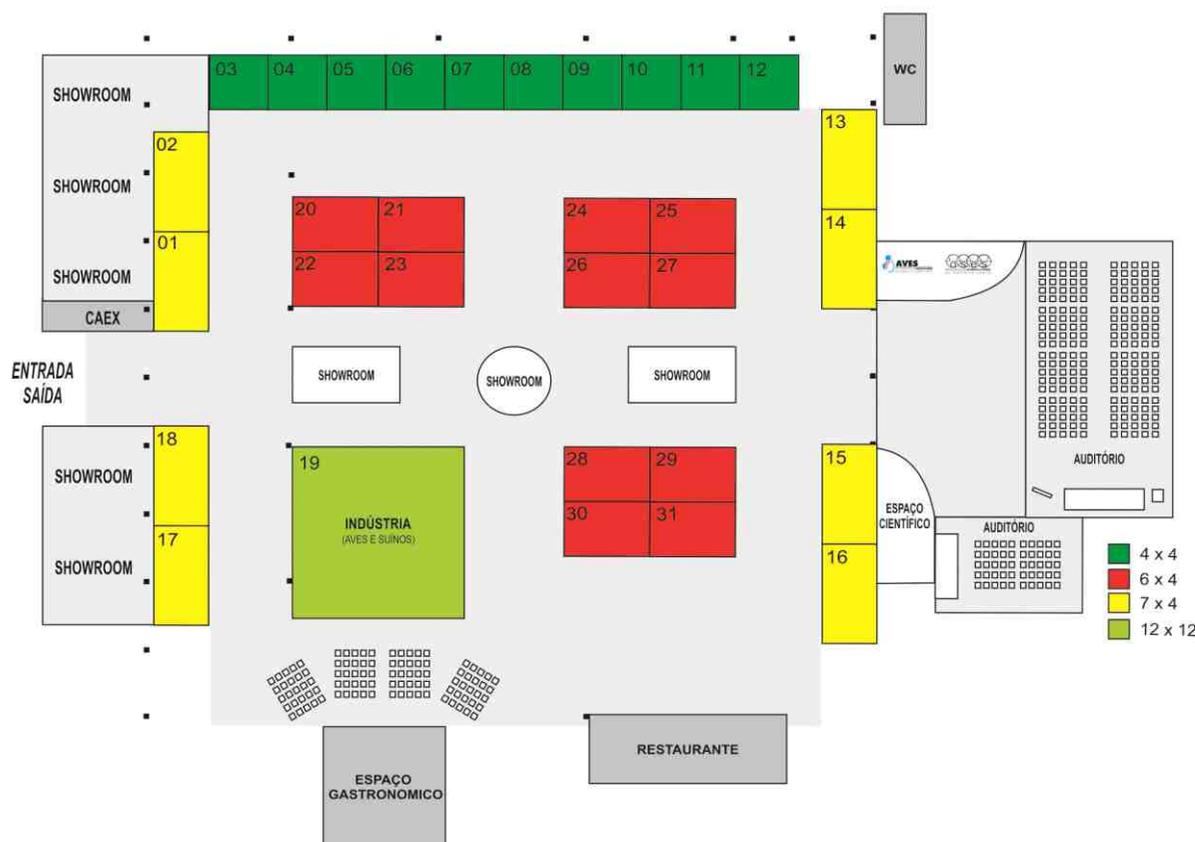
Eventos

Expositor Venha para a 4ª FAVESU!

Os estandes serão localizados conforme planta ao lado, e terão os seguintes tamanhos: 16 m², 24 m² e 28 m².

O estande básico é composto de paredes em TS, estrutura em alumínio, elevação 2,20m, 02 tomadas tripolares, 01 spot a cada 03 m², piso forrado com carpete, 01 testeira com nome do expositor, 01 mesa com 03 cadeiras e 01 balcão armário para atendimento, conforme modelo ao lado:

Contatos Comerciais:
Aline Nitz - (27) 3288-1182
comercial@favesu.com.br
www.favesu.com.br



Programação Prévia

22/06/16 (quinta-feira)

- 13 h - Abertura Oficial da 4ª FAVESU
- 14 h às 22 h - Visitação à Feira
- 15 h - Reunião Conjuntural da Avicultura e Suinocultura
- 17 h - Qualificaves / Qualificases

23/06/16 (sexta-feira)

- 13 h - Qualificaves / Qualificases
- 14 h às 22 h - Visitação à Feira
- 14 h - Aula Show Gastronômica/Vitrine da Carne
- 16 h - Palestra Magma
- 18 h - Aula Show Gastronômica/Vitrine da Carne

Opinião das Autoridades



"A avicultura tem passado por muitas mudanças ao longo dos anos, principalmente em decorrência da automação da produção através dos grandes avanços tecnológicos. Muitas dessas implementações tiveram como ponto de partida a necessidade de adequações constantes quanto às legislações vigentes e por um mercado consumidor que está cada vez mais exigente. Neste ponto, a FAVESU desponta como uma excelente oportunidade para produtores, empresas, visitantes e expositores que terão a oportunidade de conhecer de perto todas as inovações desse segmento tão pujante, podendo também atualizar seus conhecimentos através de palestras e capacitações. Além disso, a feira também oferece ótimas oportunidades de realização de negócios. A participação de grandes empresas, Governo e entidades de todas as esferas atestam o fato de que a FAVESU já se tornou o principal ponto de encontro da cadeia avícola e suinícola no Espírito Santo".

Oderli Schneider – Presidente do Conselho Deliberativo da AVES



"A FAVESU já se tornou um evento consolidado no Espírito Santo, que oferece a nós suinocultores uma grande oportunidade de aprendizado e conhecimento quanto à informação e novas tecnologias que possam vir a melhorar a qualidade e eficiência do nosso setor produtivo. A feira também permite a aproximação do setor com importantes fornecedores e representações dos meios privados e públicos, parceiros essenciais para o desenvolvimento de nossas atividades. O evento tem evoluído a cada edição, prova disso tem sido a participação de expositores e visitantes de várias partes do país. Isto é muito importante, pois coloca o Espírito Santo em destaque no cenário nacional".

José Puppim – Presidente do Conselho Deliberativo da ASES



"A Aves e a Ases são de fundamental importância para o setor avícola e suinícola do Espírito Santo. São 14 mil empregos gerados na criação de aves e outros 4 mil empregos diretos na criação de suínos. A FAVESU é o reflexo da eficiência destes segmentos, sendo responsável por promover a integração e o desenvolvimento dos setores no Estado".

Octaciano Neto – Secretário de Estado de Agricultura



"A AVES e a ASES são duas das mais atuantes entidades estaduais do agronegócio brasileiro, com ações voltadas para o crescimento da cadeia produtiva e do consumo de produtos. A FAVESU é uma vitrine do sucesso destas duas associações, reunindo os players da avicultura e da suinocultura capixaba, fomentando novos negócios e o aprimoramento técnico-profissional. Ao mesmo tempo, detém ações que são especiais para o mercado consumidor. É um evento completo, um verdadeiro exemplo para o país".

Francisco Turra – Presidente Executivo da ABPA



"A Favesu é extremamente importante para o nosso setor, porque reúne lideranças não só do Espírito Santo, mas também de todo o Brasil, trazendo as novas tecnologias e também promovendo a interação entre os produtores. Todas as vezes que participamos conseguimos identificar as principais demandas não só da região como do país e desses encontros saíram muitas soluções para que a gente pudesse trazer melhores dias para a suinocultura brasileira".

Marcelo Lopes – Presidente da ABPA

Sobre o evento:

A 3ª FAVESU, realizada em 2015, em Venda Nova do Imigrante, apresentou resultados importantes:

- ✓ 2.600 visitantes;
- ✓ 55 empresas expositoras;
- ✓ 850 participantes nas Palestras Técnicas e Workshops;
- ✓ Mais de R\$ 20 milhões em negócios.

Segundo navio de milho importado chega ao ES



Navio Wave Friend sendo atracado.

O Segundo navio com carregamento de milho vindo da Argentina chegou ao Espírito Santo no dia 25/10. Foram compradas 27.170 toneladas do grão. A compra foi mais uma vez coordenada pelas Associações dos Avicultores e de Suinocultores do Espírito Santo (Aves/Ases) e atenderá produtores capixabas dos dois setores, além de outros participantes, entre produtores, cooperativas e indústrias.

Assim como no primeiro momento, a importação do milho segue como alternativa frente à dificuldade encontrada pelos produtores capixabas

para garantir o abastecimento, além de tentar minimizar a pressão sobre o preço do produto no mercado interno que vem apresentando escassez.

Atualmente cerca de 60 produtores serão beneficiados com a importação. O navio leva cinco dias para ser descarregado. Parte do milho é armazenada em silos na Codesa para posterior retirada em carreta por parte dos produtores.

A carga atende pouco mais de 40% da demanda mensal por milho, somente no caso da avicultura e suinocultura capixabas. Os municípios de

destino da carga são: Santa Maria de Jetibá, Vargem Alta, Castelo, Viana, Marechal Floriano, Domingos Martins, Alfredo Chaves, Mucurici, Linhares, Jaguaré.

Já foi fechada uma nova carga com previsão de chegada ao final de novembro, antecipou Nélcio Hand, diretor-executivo das Associações de Avicultores e Suinocultores do Espírito Santo.

A importação de milho da Argentina só está sendo possível porque o Governo do Estado isentou a cobrança de ICMS (12%) do produto importado. O benefício que havia sido concedido até o final de 2016 foi prorrogado até meados de 2017. O milho é o principal insumo dos setores de avicultura, suinocultura e proteína animal. A isenção do imposto atende a uma solicitação feita pelos produtores capixabas, que vêm sofrendo com a alta do preço do milho no mercado interno e com a ameaça do desabastecimento.

O Espírito Santo consome aproximadamente um milhão de toneladas de milho por ano. O preço do produto no mercado interno aumentou mais de 60% no último ano. O milho é o componente predominante das rações das aves e suínos, correspondendo a 65% do insumo necessário para a produção de carnes e ovos. O estado produz apenas 10% do milho utilizado pelos setores de

proteína animal que atende geralmente atividades e subsistência. O restante vem da região Centro-Oeste.

O frete do milho do Mato Grosso para as granjas da região serrana do Espírito Santo gira em torno de R\$ 15,00 o saco, já à partir de Goiás, esse frete chega próximo a R\$10,00. O mesmo saco de milho importado da Argentina tem um custo de frete de R\$ 6,00 para o produto posto na granja.

De acordo ainda com o Diretor Executivo da AVES e ASES, Nélcio Hand, esse fator fez com que o milho chegasse a um custo mais acessível, impactando inclusive no mercado interno, que também já teve seus preços acalmados. “Vemos que a alternativa apresentou reflexos positivos junto ao mercado, sem dúvida isso tem dado fôlego ao produtor que vinha sofrendo com esses custos altos com o insumo”, afirma.

“A perspectiva agora é de que continuemos esse trabalho no sentido de viabilizar alternativas para o avicultor e suinocultor capixabas. O produtor tem ciência de que não pode ficar dependente de um ou dois modais e certamente procurará diversificar os meios de fornecimento”, conclui.

Porto de Capuaba passará a receber milho do Centro-Oeste do país



Complexo do Porto de Vitória / Capuaba

A Companhia Docas do Espírito Santo recebeu autorização da Alfândega da Receita Federal do Porto de Vitória para movimentação de grãos de milho pela linha férrea, vindo do centro-

oeste do país.

A medida que tem prazo de validade de 12 meses beneficiará os avicultores e suinocultores capixabas que passarão a ter mais esse modal como

alternativa na compra do grão.

De acordo com a Secretaria de Estado de Agricultura (SEAG), essa é uma demanda antiga do agronegócio capixaba, principalmente em razão da alta do preço do milho.

Atualmente a demanda dos avicultores e suinocultores capixabas gira em torno de 60 mil toneladas de milho, e 20 mil toneladas de soja por mês. Os insumos vêm em sua maior parte do centro-oeste do país, de Mato Grosso e Goiás principalmente. De modo geral os insumos são transportados via rodoviária, através de caminhões. Para se ter ideia, o custo do frete saindo de Goiás é de cerca de R\$ 160,00 por tonelada. Espera-se que com o transporte do grão via férrea esse preço seja reduzido.

Para o Diretor Executivo da Associação dos Avicultores dos Suino-

cultores do Espírito Santo, Nélcio Hand, essa pode vir a ser uma nova alternativa que permitirá inclusive que os produtores aumentem a sua produção. “Acredito que esse modal possa vir suprir uma parte da demanda de transporte dos nossos setores. Temos que mudar essa realidade de dependência exclusiva do transporte rodoviário, pois temos que conviver com estradas muito precárias além de pagarmos um custo elevado com o frete do grão”, disse.

De acordo com informações da AVES e ASES, a medida já vem mostrando efeitos no mercado. Já estão ocorrendo ofertas de produto para serem descarregadas no terminal portuário, com produto sendo trazido por ferrovia.

Eventos

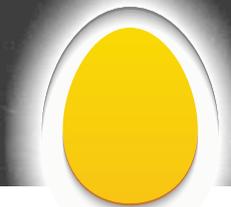
Você Sabia???



- O ovo é uma excelente fonte de proteína. É considerado alimento referência, comparável ao leite materno.
- A clara é constituída da proteína albumina, que é relacionada a ganho de massa muscular, regeneração da célula e manutenção da imunidade.
- A gema também possui proteína em sua composição, além de vitaminas do complexo B — como tiamina (B1), riboflavina (B2), piridoxina (B6), ácido fólico, vitamina B12, biotina e, o mais expressivo deste complexo, a colina.
- A colina é um nutriente que compõe a membrana celular e atua na transmissão dos impulsos nervosos. Na gestação, é essencial para o desenvolvimento do sistema nervoso do feto, além de ser responsável pela formação do hipocampo, área do cérebro onde se estabelece a memória. No idoso, a colina tem papel na manutenção do circuito do impulso nervoso e manutenção da memória.
- O ovo é um dos poucos alimentos que possui vitamina D (vitamina lipossolúvel), responsável pela deposição do cálcio ósseo e também importante na prevenção de doenças cardiovasculares e diabetes. Possui ainda vitaminas A, E e K.
- O ovo tem ação antioxidante — por meio dos carotenoides, luteína e zeaxantina, que dão cor à gema. Protege os olhos da luz solar, evitando a degeneração macular relacionada à idade. A presença de gorduras no ovo favorece a absorção destes carotenoides pela célula.
- O ovo possui na sua composição vários minerais, como cálcio, fósforo, ferro, magnésio, manganês, zinco, selênio — cuja quantidade encontrada nos ovos atende a 50% das necessidades do adulto.
- A gema possui ácidos graxos mono e poli-insaturados — considerados gorduras boas para a saúde do coração. Inúmeros estudos comprovaram que a presença de colesterol no ovo não está relacionada ao aumento do risco de doenças cardiovasculares e acidente vascular cerebral.

**OVO É DELICIOSO, PRÁTICO E FAZ BEM.
CONSUMA SEM MODERAÇÃO.**

www.ovosbrasil.com.br



Realização:



Apoio:



**SEMANA
DO OVO**



AVISULAT 2016

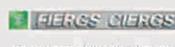
V CONGRESSO E FEIRA BRASIL SUL DE
AVICULTURA, SUINOCULTURA E LATICÍNIOS
Feira de Equipamentos, Serviços e Inovação

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!

De 22 à 24 de novembro, das 08h às 19h,
AVISULAT 2016, no Centro de Eventos FIERGS
(Av. Assis Brasil, 8787), em Porto Alegre-RS.

**ÁREA DE EXPOSIÇÃO NA FEIRA DE NEGÓCIOS
ENCONTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS
CONGRESSO AVISULAT 2016
PAINÉIS E ARTIGOS CIENTÍFICOS**

PROMOÇÃO E
ORGANIZAÇÃO



COMERCIALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO
Fone: 51 3228 8844 | comercial@avisulat.com.br

WWW.AVISULAT.COM.BR
AVISULAT2016

Suinocultura

Suinocultores cobram medidas de apoio do Governo



Marcelo Lopes, deu início à discussão apresentando um panorama da crise na suinocultura desde quando iniciou em janeiro de 2016 e também comentou as baixas perspectivas do mercado interno para 2017. Segundo ele, de janeiro a setembro deste ano, o setor já

acumula R\$ 2,4 bilhões de prejuízo. “Talvez essa seja a maior crise dessa década não só para os produtores, mas também para a indústria de uma forma geral e infelizmente não estamos vendo uma solução a curto prazo. Pelas nossas perspectivas esse quadro só vai começar a mudar em julho do próximo ano, com a entrada da safrinha, então é necessário adotar medidas emergenciais para que a cadeia não sofra perdas sem precedentes”, disse.

Na ocasião, Lopes ainda comentou os principais pleitos que vem sendo defendidos pelo setor e que ainda não tiveram reposta por parte do governo, entre eles a isenção do PIS/CONFINS para importação de milho, a prorrogação dos custeios

pecuários para suinocultores e a renegociação da resolução nº 4.119/2012, que foram negados; além do aumento do limite de venda de milho balcão e da prorrogação de linha crédito para retenção de matrizes, que foram parcialmente atendidos e são pouco efetivos para solucionar a crise. “Uma das principais medidas que hoje defendemos é a importação de milho dos Estados Unidos. Segundo o Mapa, haverá uma reunião nos próximos dias com a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) e parece que as negociações estão bem avançadas e, sendo feito isso, acredito que sejam resolvidos grande parte dos problemas em relação a custo de produção. Além disso, temos o pedido da inclusão de uma linha de crédito específica para retenção de matrizes no Plano Agrícola Pecuário”, completou Lopes.

O diretor Executivo da ASES e AVES, Nélio Hand fez um apelo sobre as dificuldades encontradas pelos suinocultores e avicultores capixabas em se manterem produzindo, chamando a atenção das autoridades no sentido de

desenvolverem políticas que possam garantir o abastecimento dessas atividades. “O Espírito Santo consome em média de 80 a 90 mil toneladas de milho ao mês (somente avicultura e suinocultura consomem mais de 60 mil toneladas), e nós chegamos a ter custo do grão chegando a R\$ 62,00 a saca. Isso é um absurdo frente a situação de abastecimento que existe no país. Como alternativa de contornar a alta do preço do milho viabilizamos a importação da matéria prima, na tentativa de minimizar as perdas, e dessa forma equilibrando o mercado. É inadmissível que o país, com o tamanho do Brasil, tenha perspectivas tão ruins em relação ao abastecimento de milho. As informações que nós temos no mercado dão conta que teremos um estoque de passagem de 5 mi de ton e a maior parte na mão dos compradores, ou seja, nós precisamos começar a trabalhar estoques reguladores, garantindo com isso o abastecimento, o fornecimento e a produção”, frisou.

Fonte: Comunicação ABCS, com informações ASES.

No dia 4 de outubro a Câmara dos Deputados em Brasília foi palco de um forte movimento da suinocultura brasileira em busca de alternativas para a atual crise no setor. Lideranças da cadeia produtiva, deputados da Frente Parlamentar da Suinocultura e representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Ministério da Fazenda, Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) debateram o atual cenário da produção suínica no país e apresentaram propostas de medidas que possam auxiliar os produtores nesse momento de dificuldade.

O presidente da ABCS,

4º Festival do Leitão de Vargem alta promove o incentivo ao consumo da carne suína

Aconteceu no dia 18 de setembro o 4º Festival do Leitão de Vargem Alta, promovido pelo Restaurante Mosquini, Frigorífico Mosquini e Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES), com o apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS). O evento anual tem como objetivo promover a valorização dos cortes a base da carne suína e está associado a 4ª Semana Nacional da Carne Suína, promovida pela ABCS e Associações Estaduais, entre os dias 13 a 20 de Setembro.

O Presidente do Conselho Deliberativo da ASES, José Puppim acredita que iniciativas como essa valorizam o importante trabalho que vem sendo desenvolvido em prol do aumento do consumo da proteína. “A suinocultura capixaba vem sentindo os reflexos do amplo trabalho que vem sendo realizado nos últimos anos quanto a promoção da carne suína. Este trabalho

desenvolvido pela ASES com o apoio da ABCS tem realmente ajudado o setor local e eventos como este, realizados através dos importantes parceiros como a família Mosquini selam esse grande sucesso que é hoje a carne suína”, disse.



Se tem Cofril o seu churrasco tá garantido.

Cofril

28.3200.5010

W cofril.com.br f facebook.com/CofrilOficial

Suinocultura

Qualificases destaca perspectivas e oportunidades para Suinocultura

Suinocultores capixabas participaram no dia 22 de setembro, de mais um módulo do Programa Anual de Capacitação de Suinocultores - Qualificases, realizado no Restaurante Santa Luzia, em Conceição do Castelo. A palestra teve como tema "Visão Mercadológica - Perspectivas e Oportunidades para Suinocultura", e foi ministrada por Fabiano Coser, consultor da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos - ABCS.

A ideia da palestra, de acordo com Fabiano foi transmitir uma mensagem quanto aos desafios, não só da suinocultura, mas de toda produção de proteína animal em levar um produto de qualidade ao consumidor final. "Acredito que o grande sucesso do produtor de suínos na verdade é fazer com que o consumidor fique satisfeito ao degustar o seu produto. Logicamente neste processo que vai da produção de suínos até o consumidor final existem uma série de desafios da produção, de mercado, de comunicação, em minha opinião esses fatores constituem o grande desafio", aponta.

Além desses aspectos, a palestra também abordou questões relacionadas a mercado, potenciais, oportunidades, etc. O consultor aponta

que o mundo em que vivemos hoje está em processo de transformação, onde quem está se destacando não é somente aquele que é o maior ou que produz mais, mas é aquele que é mais rápido, que consegue se comunicar melhor. Segundo ele o Espírito Santo reflete muito bem isso, por ser um estado que possui uma suinocultura pequena, comparada aos outros estados, talvez até de pouca expressão, até para o próprio estado, mas uma suinocultura muito bem organizada, e que consegue muitas vezes promover ações de impacto que servem de exemplo para outros estados. "Cito como exemplo a questão da importação de milho, foi um dos poucos estados que conseguiu se organizar através da Associação para importar o grão. Isso é super bacana porque mostra o papel da Entidade quando faz as campanhas de incentivo ao consumo", disse.

Fabiano salientou que o Brasil já é atualmente o terceiro maior exportador de milho do mundo, e que há 10 anos nem figurava entre os grandes importadores. "O Brasil entra na comercialização dessa commodity no mundo inteiro cada vez exportando mais esse produto e com isso nosso produtor terá que encontrar alternativas para se abastecer e com o preço adequado. Infelizmente o

Governo não tem muito o que fazer, pois não se preparou como deveria, os estoques estão praticamente zerados. Além disso, o milho estocado pela Conab está fora da área de produção de aves e suínos, ou seja, longe das regiões de produção, sendo também um milho de baixa qualidade", frisou.

Neste sentido, o consultor acredita que o Espírito Santo saiu na frente dos demais estados na medida em que conseguiu realizar a importação do milho vindo da Argentina. "O Espírito Santo possui um porto privilegiado que favorece a entrada desse milho. Espero que essa alternativa seja uma constante daqui em diante, nesse mercado que realmente oscila muito. O milho mudou de patamar de preço e como responde por mais da metade do custo de produção, se torna altamente estratégico pensar em como se abastecer desse grão e em como fazer com que ele possa chegar com um preço razoável", ponderou.

De maneira geral o palestrante abordou o cenário do mercado atual, os desafios e oportunidades, e como podemos alcançar essa meta final que é colocar a carne suína na gôndola dos supermercados e fazer com que as pessoas tenham prazer em consumir a

proteína. "Não podemos nos esquecer disso, você pode ter uma excelente produção, ganhar dinheiro com isso, mas se o cliente que é o consumidor final não apreciar a carne suína, não achar que vale a pena consumir, no nosso trabalho estará incompleto. O produtor deve compreender que faz parte de uma cadeia muito grande e que lá na ponta tem alguém que precisa saber que produto é esse, como ele é feito, ou seja, essa comunicação é super importante", finalizou.

Para o produtor Flavio Meroto da granja São José em Vargem Alta, a palestra foi muito rica, e trouxe um tema bastante pertinente para o contexto atual. "Parabenizo a ASES e a ABCS pela escolha desse tema que certamente trouxe informações muito relevantes para os suinocultores, principalmente no momento em que o mercado atual se encontra tão oscilante. É preciso continuar trabalhando com afinco para que possamos cada vez mais agregar mais valor a carne suína, oferecendo assim um produto cada vez mais saudável ao consumidor", disse.



Palestrante Fabiano Coser



APROVEITE TODAS AS VANTAGENS QUE A CARNE SUÍNA PODE TE OFERECER



Acesse:

www.maiscarnesuina.com.br

